

Proporção de óbitos por causas mal definidas – C.5

Conceituação

Percentual de óbitos por causas mal definidas na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Interpretação

- Reflete a qualidade da informação que permite identificar a causa básica da morte na Declaração de Óbito. As dificuldades estão em geral associadas ao uso de expressões ou termos imprecisos.
- Sinaliza a disponibilidade de infra-estrutura assistencial e de condições para o diagnóstico de doenças, bem como a capacitação profissional para preenchimento das declarações de óbito.

Usos

- Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade por causas mal definidas, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos.
- Contribuir na avaliação da qualidade das estatísticas de mortalidade e, subsidiariamente, das condições de prestação de serviços de saúde, prestando-se para comparações nacionais e internacionais.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas visando à adoção de medidas relativas à assistência e aos sistemas de informação em saúde.

Limitações

- Tende a estar subestimado em áreas com baixa cobertura do sistema de informações de mortalidade, que costumam apresentar condições assistenciais insatisfatórias, prejudicando a identificação das causas de morte.
- Os dados relativos aos pequenos municípios devem ser analisados com bastante cautela, tendo em conta que podem concentrar os problemas de cobertura e precisão dos sistemas de informação e as distorções de medidas estatísticas inerentes aos pequenos valores.

Fonte

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Método de cálculo

Direto:

$$\frac{\text{Número de óbitos de residentes por causas mal definidas}}{\text{Número total de óbitos de residentes}} \times 100$$

Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Bahia, macrorregiões, territórios de identidade, comissão intergestora regional, microrregiões, regionais de saúde e municípios.
- Sexo: masculino e feminino.
- Faixa etária: menor de 1 ano, 1 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69, 70 a 79 e 80 anos e mais.
- Tipo de causa mal definida:
- Causas mal definidas segundo a Classificação Internacional de Doenças: correspondem ao capítulo XVIII – Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (códigos R00-R99), da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e ao capítulo XVI – Sintomas, sinais e afecções mal definidas (códigos 780-799) da 9ª Revisão (CID-9).
- Causas mal definidas, segundo o MRG/OMS¹: correspondem aos códigos do capítulo XVIII (Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte) – R00-R99, com exceção do código R95 (Síndrome da morte súbita na infância), acrescidos dos códigos I46.9 (Parada cardíaca não especificada), I95.9 (Hipotensão não especificada), I99 (Outros transtornos do aparelho circulatório e os não especificados), J96.0 (Insuficiência respiratória aguda), J96.9 (Insuficiência respiratória não especificada) e P28.5 (Insuficiência respiratória do recém-nascido), da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Recomenda-se a utilização deste critério apenas a partir da codificação pela CID-10.

1 Organização Mundial de Saúde. Classificação Internacional de Doenças: décima revisão (CID-10). 8ª ed. v.2. São Paulo: Edusp, 2008. p. 163.

- Óbitos sem assistência: correspondem aos códigos de Morte sem Assistência – R98 na CID-10 e 798.9 na CID-9.

Dados e comentários

Mortalidade proporcional por causas mal definidas e sem assistência médica, por ano, segundo macrorregiões. Bahia, 2003, 2006, 2009 e 2012.

Macrorregião	Proporção de óbitos mal definidos				Proporção de óbitos sem assistência médica			
	2003	2006	2009	2012	2003	2006	2009	2012
Bahia	26,0	14,2	13,6	14,5	19,6	10,2	8,2	8,8
Centro-Leste	33,0	20,6	16,0	19,4	25,1	14,3	10,4	11,1
Centro-Norte	42,9	26,4	17,7	21,4	37,3	23,3	14,6	18,3
Extremo Sul	26,9	10,4	12,3	10,2	18,4	5,9	5,5	3,9
Leste	7,2	4,3	7,9	5,6	3,5	1,6	1,2	1,1
Nordeste	32,0	23,5	14,8	20,1	22,4	17,8	9,7	12,9
Norte	38,9	24,6	20,7	20,7	32,3	22,1	17,2	16,6
Oeste	44,1	21,1	20,9	18,8	35,2	18,0	16,0	12,9

Sudoeste	39,0	15,2	17,6	18,5	34,0	12,5	14,0	14,1
Sul	29,4	15,3	13,6	19,1	19,6	9,5	8,7	11,4

No período de 2003 a 2012 para a Bahia e macrorregiões as proporções de Mortalidade para os grupos de causa mal definidas e sem assistência médica , apresentam oscilações. A proporção de óbitos mal definidos para o estado mostra que em 2003 e 2009 os óbitos apresentaram um declínio de 26% para 13,6%. A macrorregião Oeste nos mesmos anos apresentou as maiores proporções (44,1% - 20,9%). A macro Leste mostra as menores proporções 7,2% em 2003 e 4,3% em 2006. Observa-se que no ano de 2009 quase todas as macrorregiões tiveram declínio, voltando a aumentar nos anos seguintes. Para a proporção de óbitos sem assistência médica, a série histórica mostra um decréscimo de mais de 50%, variando de 19,6% para 8,8%. Observa-se, na macrorregião Extremo-Sul, para o período analisado, uma redução considerável nesta proporção de óbitos (18,4% - 3,9%). Os menores percentuais (3,5% - 1,1%) de mortalidade sem assistência médica se concentram na macrorregião Leste no período analisado 2003 – 2012.